

A VIDA É HOJE

MOSTRAR a pertinência DA FÉ

Desde a minha primeira hora de aula, eu sempre disse: “Não estou aqui para que vocês considerem como suas as ideias que eu lhes transmito, mas para lhes ensinar um método verdadeiro para julgar as coisas que eu lhes direi. E as coisas que lhes direi são uma experiência que é o resultado de um longo passado: dois mil anos”. O respeito a esse **método** caracterizou, desde o início, o nosso empenho educativo, indicando com clareza o seu objetivo: **mostrar a pertinência da fé com as exigências da vida**. Pela minha formação na família e no seminário, primeiro; posteriormente, pela minha meditação, estava profundamente convencido de que uma fé que não pudesse ser descoberta e encontrada na experiência presente, confirmada por esta, útil para responder às suas exigências, não seria uma fé em condições de resistir num mundo onde tudo, *tudo*, dizia e diz o contrário; tanto é verdade que até a Teologia, durante algum tempo, foi vítima desse desmoronamento.

A FÉ CORRESPONDE ÀS EXIGÊNCIAS DO CORAÇÃO.

Mostrar a pertinência da fé com as exigências da vida e, portanto – este “portanto” é importante para mim –, demonstrar a racionalidade da fé, implica um conceito preciso de racionalidade. Dizer que **a fé exalta a racionalidade quer dizer que a fé corresponde às exigências fundamentais do coração de todo homem**, igual em todos: exigência de verdade, de beleza, de bem, de justo (do justo!), de amor, de satisfação total de si que – como muitas vezes ressalto para os jovens – identifica o mesmo conteúdo indicado pela palavra “perfeição” (*satisfacere* ou *satisfieri* em latim é análogo ao termo *perficere*, perfeição: perfeição e satisfação são a mesma coisa, como o são felicidade e eternidade).

Nada é tão absurdo quanto a resposta a uma pergunta que não se fez.

R. Niebuhr

Portanto, entendemos por racionalidade o fato de corresponder às exigências fundamentais do coração humano, aquelas exigências fundamentais com as quais o homem – querendo ou não, sabendo ou não – julga tudo, em última instância julga tudo, de modo imperfeito ou perfeito.

OS EFEITOS DA PRESENÇA DE CRISTO. Por isso, dar a razão da fé significa descrever sempre mais amplamente, sempre mais densamente, os efeitos da presença de Cristo na vida da Igreja, na sua autenticidade, aquela cuja “sentinela” é o Papa de Roma. **É a mudança da vida, portanto, que a fé propõe.**

O delito está em conceber, propor e viver a fé como uma premissa que não é mantida, como uma premissa que não tem a ver com a vida. Com a vida: a vida é hoje, porque ontem não existe mais, amanhã não existe ainda. A vida é hoje.

(*Educar é um risco*. Bauru: EDUSC, 2004)

